

Data	Veículo	Página	Tamanho
10.03.2010	Diário de Natal	Economia – 8	85 cm

Safra de grãos deve crescer 8,5%

Estimativas do IBGE apontam que país deverá ter 145,1 milhões de toneladas este ano

Rio de Janeiro - A safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas deve somar, em 2010, 145,1 milhões de toneladas. A estimativa de fevereiro do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), supera em 8,5% a obtida em 2009 (133,8 milhões de toneladas) e em 1,2% a projeção de janeiro (143,4 milhões de toneladas) para o mesmo período.

A área a ser colhida deve totalizar 47,9 milhões de hectares, segundo o documento. A previsão é de aumento de 1,5% em

relação à de 2009, de 47,2 milhões de hectares. Entre as três principais culturas, que respondem por 81,5% da área plantada, apenas a soja deve ter elevação em relação à safra do ano passado. O arroz deve ter redução de 3,8%, o milho, de 4,1, e a soja, acréscimo de 5,9%.

Em relação à produção, o milho deve ter aumento de 2,6% e a soja, de 17,4%, enquanto o arroz deve apresentar retração de 5%. Entre as regiões, a previsão

é que o Sul do país seja responsável pela produção de 60,8 milhões de toneladas, 16,1% a mais do que em 2009. O Centro-Oeste deve

ter um acréscimo de 2,2%, atingindo 49,9 milhões de toneladas e o Sudeste deverá ter 16,4 milhões de toneladas, com queda de 4,2%.

No Nordeste, a safra prevista é de 14 milhões de toneladas (aumento de 20,6%); e no Nor-

**Nordeste
terá aumento
de 20%**



Roosevelt Pinheiro/ABR

Apenas a soja deve ter aumento este ano na área plantada, embora os demais apresentem ganho de produtividade

te, a estimativa é de 3,9 milhões de toneladas (expansão de 3,4%). O Paraná deve permanecer na liderança como maior produtor nacional de grãos, superando Mato Grosso em 1,4 ponto percentual.

Conab

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) também divulgou hoje projeções para a safra de grãos. Devem ser colhidos 143,95 milhões de toneladas, volume 6,5% superior aos 135,13 milhões de toneladas da

safra anterior. A diferença entre os dados apresentados pela estatal e pelo IBGE se deve aos períodos avaliados. O instituto analisa a colheita de janeiro a dezembro, enquanto a Conab se baseia no ano-safra, que vai de agosto a julho.

Data	Veículo	Página	Tamanho
10.03.2010	Tribuna do Norte	Economia – 4	90 cm

Festa marca a oitava edição do TOP Natal

COM O OLIMPO RECEPÇÕES LOTADO DE EMPRESÁRIOS, O PRÊMIO MÁXIMO DA LEMBRANÇA DO CONSUMIDOR FOI ENTREGUE ONTEM À 36 SEGMENTOS DE NEGÓCIOS DA CIDADE

COM O OLIMPO RECEPÇÕES LOTADO DE EMPRESÁRIOS, O PRÊMIO MÁXIMO DA LEMBRANÇA DO CONSUMIDOR FOI ENTREGUE ONTEM À 36 SEGMENTOS DE NEGÓCIOS DA CIDADE



O Banco do Brasil levou o prêmio TOP dos TOPs 2009, ontem a noite, durante a entrega dos troféus às marcas mais lembradas pelo consumidor natalense, segundo a pesquisa Consult.

A festa de entrega aconteceu no Olimpo Recepções, reunindo a nata do empresariado potiguar e de outros estados nordestinos. Ao todo, foram premiados 36 segmentos de negócios, cujos representantes receberam o prêmio das mãos de personalidades do mundo empresarial e político.

Os prêmios TOP Natal são promovidos há oito anos pela TRIBUNA DO NORTE e Consult Pesquisa, com patrocínios do Governo do Estado, sistema Fecomercio, sistema Fiem, Assembléia Legislativa e Sebrae/RN.

O troféu de TOP dos TOPs, ganho este ano pelo Banco do Brasil, distingue a marca mais lembrada, independentemente do segmento. Ou seja, a que obtém o maior percentual de lembrança, dentro todas as marcas e em todos os segmentos pesquisados, recebe o troféu especial.

No ano passado, a empresa eleita como TOP dos TOPs foi o Nordeste, que este ano ficou em segundo lugar no percentual geral de lembrança da premiação. A Miranda Computação ficou com



ALEX REGIS

Lideranças empresariais prestigiaram entrega da premiação

a terceira colocação. A festa de premiação lotou o Olimpo Recepções desde às 20 horas.

Exemplares da revista TOP Natal 2009, que circula encartada neste edição da TRIBUNA, trazendo o perfil das 36 empresas mais lembradas pelo consumidor por segmento de negócio, circularam ontem entre os convidados.

As agências de propaganda que tiveram o maior número de clientes premiados foram a Mariz Comunicação Integrada (com a Ecocil, Família Reis Magos e Nordeste) e Bora Comunicação

(com a Clínica Pedro Cavalcanti, Pittsburg e Miranda Computação). Em seguida, vieram a Dois a Publicidade, a New Comunicação e a RAF Comunicação e Marketing, com dois clientes premiados, cada uma.

As demais agências com um cliente premiado cada este ano com o TOP Natal são as seguintes: Propeg (BA), Ampla (PE), Armação, Art&C, Base, Big Man, Brava, Executiva, Garra, Ideia 3(BA), Expansão (BA), MP2, Noz, Pandora, TP, Três Rios, Virtus, NBS (RJ), Fala (SP) e GP7 (SP).

Data	Veículo	Página	Tamanho
10.03.2010	Gazeta do Oeste	Mossoró – 1	46 cm

SEM ESTRUTURA Feirantes que trabalham no local são prejudicados; instalações físicas não contribuem para aumentar movimentação de cliente

Mercado do Bom Jardim tem mais de 30 boxes fechados

As péssimas condições da estrutura do Mercado Público do bairro Bom Jardim estão deixando os trabalhadores do local insatisfeitos. Falta de pintura, boxes vazios, necessidade de substituição do piso e manutenção da parte elétrica e do teto são fatores que dão um aspecto desagradável ao local e não contribuem para atrair a clientela até o mercado.

O feirante João Cícero comenta que o local já foi bom para se ganhar dinheiro, mas hoje a situação está difícil. Ele acredita que a estrutura precária afasta os clientes. Segundo ele, as vendas só ocorrem até o meio-dia, porque à tarde o local fica deserto. O senhor, de 63 anos de idade, comenta que toda a sua renda é retirada da venda de frutas e verduras e acredita que se a reforma fosse realizada as vendas aumentariam.

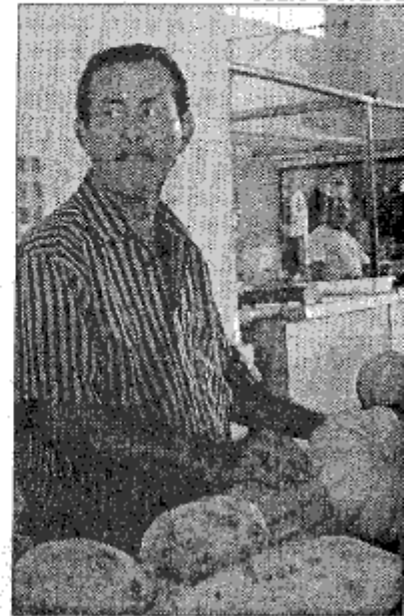
Outro comerciante do local, Antônio Bezerra Galdino, diz que a reforma do mercado foi prometida há bastante tempo,

mas até agora, nada aconteceu.

O Sr. José Batista Bezerra, um dos primeiros açougueiros a vender no mercado, conta que a reclamação é antiga e, frequentemente há alguém da imprensa no local falando sobre o assunto, mesmo assim, nada é resolvido. "É a reforma que não tem", diz ele. Segundo José Batista, poucos serviços foram realizados, mas a obra de reforma prometida ainda não veio. Como consequência, "não tem movimento", diz ele.

Apesar das condições da estrutura física, os feirantes comentam que, dentro do possível, o local é bem administrado e a limpeza é feita regularmente.

"A minha parte eu faço", diz o administrador do mercado, Genildo Felix. Segundo ele, hoje existem cerca de 50 famílias no local e mais de 30 boxes fechados. Ele explica que o fechamento dos boxes ocorre em decorrência da falta de clientes. De acordo com Genildo Felix, há recomendações que não permitem a ocupação desses bo-



CÉLIO DUARTE

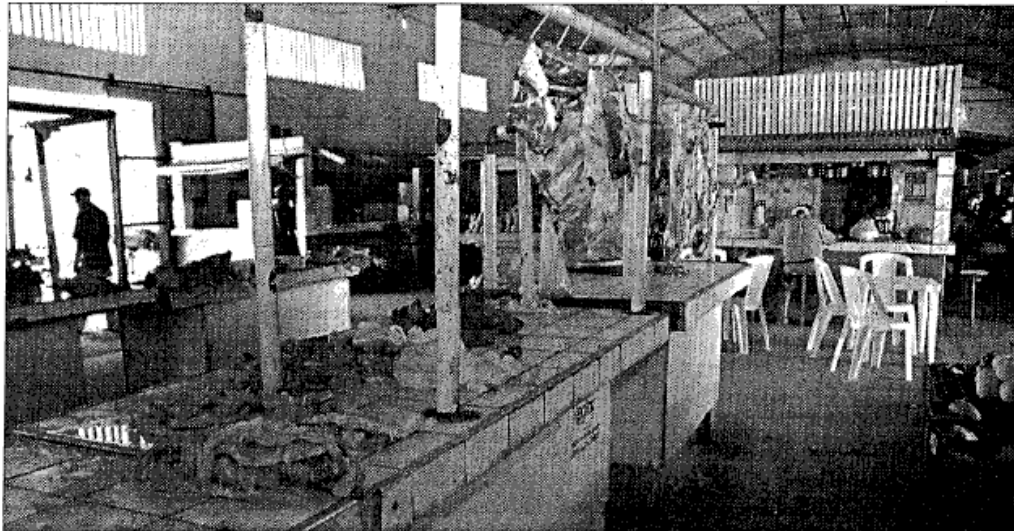
▲ SR. JOÃO Cícero fala das dificuldades do local

xes. "Isso aqui é público e tem que ser para o pessoal trabalhar", comenta o administrador.

Ele menciona ainda que havia um projeto em parceria entre governos municipal, estadual e federal para construção de um mercado da Agricultura Familiar. Porém, comenta que o espaço não iria abranger algumas das pessoas que

CONTINUA

Data	Veículo	Página	Tamanho
10.03.2010	Gazeta do Oeste	Mossoró – 1	46 cm



▲ EM CONDIÇÕES precárias, mercado funciona com inúmeros boxes vazios

trabalham há mais de 40 anos ali.

De acordo com o secretário de Desenvolvimento Econômico do município, Nilson Brasil, será construído um novo mercado. Ele afirma que, em princípio, a ideia era de aproveitar toda a estrutura existente, porém, tecnicamente foi constatado que não era viável.

Nilson Brasil afirma que

agora está sendo realizado um novo projeto, através do qual será construído, no mesmo local, um Centro de Agricultura Familiar em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Segundo ele, dentro de alguns dias ou meses a prefeita deve apresentar o projeto. Ele afirma que a Prefeitura está em busca de um local para transfe-

rir os feirantes enquanto as obras serão realizadas e menciona que, ao término dos serviços eles retornarão ao local. "Os atuais ocupantes do mercado vão ficar lá", garante Nilson Brasil.

Com relação aos boxes vazios, o secretário afirma que a razão para isso está no fato de que as pessoas desistiram de trabalhar no lugar.

FIM

Data	Veículo	Página	Tamanho
10.03.2010	Jornal de Fato	Mossoró – 1	50 cm

Agricultores confiam no dia de São José

Mesmo sem o registro de chuvas em Mossoró, agricultores estão confiantes num bom inverno em 2010

Eles acreditam que vai começar a chover a partir do dia de São José (em 19 de março); meteorologista da Emparn alerta que previsão é para inverno abaixo da média

MAGNOS ALVES

Da Redação

A falta de chuvas em Mossoró ainda não é motivo de total preocupação na zona rural da cidade. Motivo é a confiança dos agricultores em um santo que eles consideram o responsável por decidir se vai ter inverno ou não: São José. "Se chover no dia dele (São José) é certo que teremos um bom inverno", afirmou o agricultor José Arimatéia Lopes, da localidade de Passagem do Rio.

Com essa fé, os agricultores esperam que a partir do dia 19 próximo (dia de São José) comece a chover.

O vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura de Mossoró, Francisco Gomes, lembrou que em 1995 só começou a chover depois do dia 21 de março, "mas foi um dos melhores invernos já presenciados no campo". "É melhor chover dois meses controlados do que três meses desordenados", observou, citando que no ano passado o inverno foi longo, mas sem qualidade para a lavoura.

A maior parte da área a ser cultivada em Mossoró já está pronta para receber as sementes. "O corte de terra já foi feito nas localidades onde o trator não consegue acessar depois das primeiras chuvas, enquanto que o restante será cortada após receber 30, 40 milímetros de chuva", informou Francisco.

Para José de Arimatéia, não há tempo a perder. Ele e o restante da família não esperaram pelas chuvas e já iniciaram o plantio, começando com a plantação de dois hectares de milho.

Para que o milho não morra, o agricultor usa um

motor para retirar água do rio para molhar a terra e "alimentar" a plantação.

Os agricultores estão confiantes num bom inverno, mas é bom eles ficarem alertas com o tempo. É que, segundo o meteorologista da Emparn (Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte), Gilmar Bristot, a previsão é de inverno abaixo da média histórica.

As previsões até apontam que vai começar a chover antes do dia de São José, mas os veranicos também serão presença certa durante o período invernos do semiárido, que vai de março a maio.

Existe risco até de ocorrer o fenômeno chamado seca verde, que é quando a mata fica verde, mas as lavouras não vingam. "Vai começar a chover mesmo com a mudança de estação (do verão para o outono em 20 de março), mas deveremos ter concentração de chuvas em curtos períodos e a existência de veranicos", alertou Bristot.



Agricultor mostra plantio de milho iniciado antes da chegada do inverno

CONTINUA

Data	Veículo	Página	Tamanho
10.03.2010	Jornal de Fato	Mossoró – 1	50 cm

Alimentação escolar cada vez mais do campo

A partir deste ano, os estudantes das escolas públicas vão comer ainda mais alimentos produzidos nas localidades rurais de Mossoró. É que entra em vigor a Lei 11.947/09, que determina a utilização de no mínimo 30% dos recursos repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) na compra de produtos da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural para a alimentação escolar. A Lei foi apre-

sentada aos diretores das escolas da rede estadual de ensino na manhã desta terça-feira, em encontro realizado na Escola Estadual Elizeu Viana. Os diretores tiveram conhecimento do que é a Lei e também conheceram alguns produtores que poderão fornecer os alimentos.

Segundo o engenheiro agrônomo do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (EMATER), Breno Lira Leão, cerca de 200 escolas (do

estado e município) e 200 famílias com atuação na agricultura familiar devem ser atendidas pela Lei.

Cada família poderá vender até R\$ 9 mil por ano em alimentação escolar.

Breno destacou que a Lei foi criada para garantir a compra da produção dos pequenos agricultores.

A negociação será feita diretamente entre os produtores e as escolas, cabendo ao Emater atuar apenas como interlocutor.



FIM